



**A LUZ EM CENA**


Revista de Pedagogias  
e Poéticas Cenográficas  
E-ISSN 2764.4669

# ILUMINAÇÃO CÊNICA EM DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA

Tiago Herculano da Silva

**Para citar este artigo:**

SILVA, Tiago Herculano da. ILUMINAÇÃO CÊNICA EM DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA. *A Luz em Cena*, Florianópolis, v.3, n.6, dez. 2023.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669030620230207>

Este artigo passou pelo Plagiarism Detection Software | iThenticate



## ILUMINAÇÃO CÊNICA EM DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA

Tiago Herculano da Silva<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo é resultado de pesquisas e discussões do Grupo Imagens Políticas das Artes Carnavalescas, vinculado à linha de pesquisa Imagens Política do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Realizamos um levantamento histórico do uso da iluminação nas escolas de samba e apontaremos para alguns desfiles do ano de 2023 no carnaval carioca, cuja iluminação foi um fator relevante no Concurso das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é nortear debate sobre possíveis novos rumos na arte carnavalesca a partir do estudo da iluminação cênica no carnaval.

**Palavras-chave:** Iluminação. Carnaval. Alegoria carnavalesca.

## STAGE LIGHTING IN SAMBA SCHOOL PARADES

### Abstract

This article is the result of research and discussions by the Group Imagens Políticas das Artes Carnavalescas, linked to the Imagens Políticas das Artes Carnavalescas research line of the Postgraduate Program in Performing Arts (PPGAC) at the State University of Santa Catarina (UDESC). We carried out a historical survey of the use of lighting in samba schools and will point to some parades from the year 2023 in the Rio carnival, whose lighting was a relevant factor in the Rio de Janeiro Special Group Samba Schools Competition. Our objective is to guide the debate on possible new directions in carnival art based on the study of stage lighting at carnival.

**Keywords:** Lighting. Carnival. Carnival allegory.

---

<sup>1</sup> Doutorando do curso de Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Artista plástico formado em Desenho e Pintura pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

✉ txchyagoserectus@hotmail.com | 🌐 <http://lattes.cnpq.br/3688535576275314>

🆔 <https://orcid.org/0000-0001-6701-7075>



## ILUMINACIÓN DE ESCENARIOS EN DESFILES ESCOLARES DE SAMBA

### Resumen

Este artículo es resultado de investigaciones y discusiones del Grupo Imagens Políticas das Artes Carnavalescas, vinculado a la línea de investigación Imagens Políticas das Artes Carnavalescas del Programa de Postgrado en Artes Escénicas (PPGAC) de la Universidad Estadual de Santa Catarina (UDESC). Realizamos un recorrido histórico sobre el uso de la iluminación en las escuelas de samba y señalaremos algunos desfiles del año 2023 en el carnaval de Río, cuya iluminación fue un factor relevante en el Concurso de Escuelas de Samba del Grupo Especial de Río de Janeiro. Nuestro objetivo es orientar el debate sobre posibles nuevos rumbos en el arte carnavalesco a partir del estudio de la iluminación escénica en el carnaval.

**Palabras clave:** Encendiendo. Carnaval. Alegoría del carnaval.



## A iluminação ao longo dos anos nos desfiles

A iluminação acompanhou o carnaval das escolas de samba e grande parte de sua história - desde os postes e arquibancadas das avenidas ornamentadas até a iluminação dos carros alegóricos. Nos locais onde o carnaval se apresentava, sejam avenidas ou praças, a colocação dos enfeites e elementos visuais se complementava com recurso à iluminação. Os clubes também eram decorados para os bailes e as festas, e a ornamentação em diálogo com a luz ganhou as vias públicas das cidades, incluindo os locais onde as escolas de samba desfilavam. A iluminação pública criou um novo espaço para a passagem dos préstitos.

A pesquisa de Gabriel Turano (2017), pesquisador na área de Cultura Popular e urbanização, aborda os chafarizes das praças, como na Praça Onze, ornamentados com a figura de uma enorme baiana na década de 1940. Turano (2017) destaca também as vias públicas com seus postes ornamentados com elementos carnavalescos. Atualmente, vemos este tipo de ornamentação nas cidades em período natalino, no qual postes, praças, vias públicas e árvores são enfeitados com uma iluminação contendo símbolos do Natal. O que nos chamou a atenção na pesquisa foi o uso constante de lampiões nos desfiles das escolas. Segundo o autor, durante o desfile da agremiação Portela no carnaval de 1942 “[...] é possível identificar lampiões, uma espécie de iluminação característica que ladeia o desfile da escola” (Turano, 2017, p. 105) - o que aparece em registros fotográficos da época.

Imagem 01 - Desfile da Portela de 1942. Fotografia: A Noite Suplemento, 19 de fev. de 1942, p. 38



Fonte: Noite Suplemento, 19 de fev. de 1942, p. 38 apud Turano, 2017, p. 105



Esta mesma iluminação que ladeia o desfile da agremiação era, nesta época, um quesito no julgamento do desfile. “Os quesitos analisados pelos jurados destacariam a indumentária (fantasia de conjunto), a comissão de frente, a fantasia de mestre de sala, a porta-bandeira, a **iluminação dos préstitos**, o samba, a harmonia, a bateria, a bandeira e o enredo” (A MANHÃ *apud* Turano, 2017, p. 118). Portanto, a iluminação era algo relevante e usado pelas agremiações. Anos depois, os quesitos se redefiniram e a iluminação não mais os compõe, embora o recurso da iluminação estivesse presente já nos desfiles das primeiras décadas de cortejo carnavalesco.

Essas iluminações eram adereços de mão carregados pelos componentes ou ornamentavam algum carro alegórico como, em 1946, por exemplo, “[...] o pede passagem da Portela, com representação de um querubim, **circundado de luzes**, e sua corneta anunciando a ‘Alvorada do Novo Mundo’” (Turano, 2017, p 120).

Com a retirada da iluminação dos quesitos de julgamento, o uso da luz tornou-se mais sutil. Percebemos poucos registros ao longo dos anos desse recurso, em sua maior parte nas vias públicas, isto é, na ornamentação dos locais onde os cortejos passavam. As iluminações serviam como enfeites para a festa, mas com o passar dos anos e aos poucos, esse elemento voltou a ser inserido cada vez mais nos carros alegóricos dos desfiles. Muito deste movimento foi feito pelo carnavalesco Joãozinho Trinta.

João era um artista do teatro e muito da sua visão cênica influenciou o seu trabalho carnavalesco, como o aumento das dimensões dos carros alegóricos e, conseqüentemente, o uso da iluminação cênica nestes cenários móveis. A luz no trabalho do João começa como elemento para tornar o carro alegórico mais visível e acentuar seus detalhes e os destaques – componentes vestidos com pompa e luxo que desfilam em cima dos carros. O uso da iluminação tornou seus desfiles mais espetaculares, deslumbrantes e brilhantes. Existem registros do uso da iluminação no desfile da agremiação Beija-flor de Nilópolis no carnaval de 1979 com o enredo “O paraíso da loucura”. Na imagem 02 podemos perceber uma alegoria que representava um disco voador, repleta de crianças e com uso da iluminação.



Imagem 02 - Desfile do carro alegórico disco voador da Beija-flor de 1979



Fonte: Gomes, 2008, p. 95

Discos voadores e alienígenas permeiam a imaginação humana e a representação de uma nave espacial se alimenta deste imaginário. Neste caso, o uso da iluminação acentua a ideia de futuro, de espaço sideral, em elementos que, muitas vezes, são vistos como futurísticos, de um futuro representado com muita tecnologia, cores prateadas e iluminação. As espaçonaves, por exemplo, são cobertas com a cor prata e com muitos efeitos de luz para representar esse futuro. A luz, na alegoria em questão, é um recurso para acentuar seu caráter imagético, aquilo que permeia a criação a partir do tema. Deste modo, o carnavalesco Joãosinho Trinta foi utilizando da iluminação para reforçar imaginários populares, para acentuar detalhes nos carros alegóricos e para evidenciar sua beleza, como em *O Jardim Suspenso da Babilônia*, de 1981 e *As Luzes da Ribalta*, de 1987, entre outros trabalhos do artista.



O uso deste recurso influenciou diretamente na forma como as outras escolas de samba faziam os seus desfiles. A pesquisa de Fábio Gomes (2008) sobre os carnavais deste carnavalesco mostra o quanto ele criou parâmetros para a realização dos desfiles que acabaram, de alguma maneira, sendo seguidos por outras agremiações: ele “criou um Carnaval ousado que quebrou o imobilismo da cultura nacional. Falava-se da Beija-flor em todo o Brasil porque o trabalho de Joãozinho Trinta desabrochou e explodiu no meio do marasmo reinante” (Gomes, 2018, p. 92). Desta forma, as outras escolas se puseram a realizar trabalhos que pudessem conquistar tanto o público quanto os jurados dentro deste novo formato de desfile, que estava em alta naquele momento. É possível perceber nos registros fotográficos e fílmicos dos desfiles da década de 1980 o uso cada vez mais constante da iluminação nas agremiações cariocas, a partir da influência dos desfiles do João.

Neste contexto, não faltaram tentativas de utilizar a iluminação e seus recursos tecnológicos para criar efeitos nos desfiles. O carnavalesco Renato Lage ficou conhecido como *Carnavalesco High Tech*<sup>2</sup> devido ao uso do recurso nos carros alegóricos na década de 90, principalmente o néon, na escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel. A iluminação se tornou a marca estética desse carnavalesco, que a utilizou para carnavalizar suas narrativas e efeitos. Portanto, a utilização dos tipos de iluminação geralmente encontradas no teatro e em *shows* musicais começaram a se tornar frequentes nos seus desfiles carnavalescos.

Equipamentos luminosos como Strobe<sup>3</sup>, Moving Light<sup>4</sup> e o Néon tornaram-se frequentes em escolas como a Mocidade Independente de Padre Miguel, na qual trabalhava Renato Lage - escolas que possuíam mais recursos financeiros e tinham acesso a estes materiais. Contudo, é possível apontar que a iluminação se tornou um recurso de luxo na década de 1990, pois estes equipamentos eram caros demais para serem adquiridos por escolas com baixos recursos.

Se para a criação de efeitos e narrativas era necessário um investimento considerável, realizar esse investimento nem sempre significava sucesso na execução.

---

<sup>2</sup> Esse termo é cunhado pela mídia carnavalesca e propagado pelas redes de transmissão dos desfiles na década de 1990. Na pesquisa de Simas e Fabato (2015) podemos encontrar o termo “High Renato” como tema de um capítulo em uma referência ao estilo estético do carnavalesco e com trechos que apontam “[...] um gigantesco abre-alas representando sua bandeira em luz neon – marca de Renato” (Simas e Fabato, 2015, p.150).

<sup>3</sup> É a luz estroboscópica que fica piscando criando um efeito de estrelas no céu ou de brilho cristalizado em objetos.

<sup>4</sup> É uma iluminação que se move em todas as direções. Bastante usada em grandes espetáculos e shows musicais.



Imagem 03 - Abre-alas da Mocidade no carnaval de 1991



Fonte: Imagem à esquerda: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7b/Mocidade\\_no\\_Sambodromo\\_1991\\_01.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7b/Mocidade_no_Sambodromo_1991_01.jpg)  
Imagem à direita: Captura de tela aos 24:40 do vídeo: [https://www.youtube.com/watch?v=SBgvoum\\_svw](https://www.youtube.com/watch?v=SBgvoum_svw)

A imagem 03 é do carro abre-alas da Mocidade no carnaval de 1991. Na imagem à esquerda o carro alegórico no desfile oficial completamente apagado enquanto no Desfile das Campeãs, imagem à direita, podemos perceber a iluminação em néon funcionando. Acontece em alguns casos de o gerador da alegoria ter alguma falha durante o desfile ou na Área de Concentração, onde as escolas se montam e preparam para desfilar, e o carro desfilar apagado. Em momentos como este do desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel em seu carnaval do ano de 1991, cuja escola retorna ao Desfile das Campeãs por ter-se colocado entre as primeiras no desfile oficial, temos a oportunidade de apreciar a mesma alegoria com o gerador consertado e funcionando, com seus efeitos de iluminação em execução.

Não apenas o gerador pode dar defeito e prejudicar o processo de iluminação. Acontece também de fatores externos à escola resultarem em atrasos nos horários para os desfiles acontecerem e prejudicar a agremiação no uso da iluminação planejada. Em 1996, um engarrafamento na saída dos carros alegóricos na Área de Dispersão, onde as escolas de samba finalizam seus desfiles, provocou um atraso significativo. Neste contexto, o desfile da Mocidade, que era planejado para acontecer ainda à noite, foi realizado ao amanhecer, sob a luz do sol. Na transmissão televisiva do desfile, o carnavalesco se queixa de todo um investimento feito em iluminação para desfilar ainda de noite e que perdeu os efeitos planejados sob a luz solar<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Ver entrevista do carnavalesco Renato Lage aos 5:45 da transmissão da Rede Globo de Televisão. Na fala do artista: “A gente





Portanto, a noite é um fator importante para a iluminação, pois acentua a luminosidade e seus efeitos. Atualmente, as escolas preferem desfilar na escuridão noturna a encarar a luz do sol. Porém, uma contradição: em ambos os casos citados da Mocidade, a agremiação se consagrou Campeã do Concurso da LIESA.

### Uso da iluminação cênica

Embora todos os efeitos e recursos da iluminação já estejam em uso nos carnavais anteriores, a partir do século XXI a iluminação aos poucos começou a se tornar acessível para todas as escolas e, em consequência, seu uso também passa a ser considerado sob outras perspectivas, abrindo a possibilidade da luz como elemento cênico narrativo. Destacaremos alguns exemplos relevantes deste tipo de utilização da luz que aconteceram nos desfiles das escolas de samba. Os desfiles escolhidos foram o da Unidos do Viradouro em seu desfile de 2004 e da agremiação Imperatriz Leopoldinense em seu desfile de 2019.

Com o enredo intitulado *Pediu pra Pará, parou! Com a Viradouro, eu vou... Pro Círio de Nazaré*, de autoria do carnavalesco Mauro Quintaes, a agremiação de Niterói, Unidos do Viradouro, apresentou em seu desfile o estado do Pará e sua famosa festa religiosa do Círio de Nazaré. Em 2004, este desfile representou uma reedição de um desfile anterior da Unidos de São Carlos, em 1975. No desfile da Viradouro, houve alguns atritos com a Igreja católica sobre o uso da imagem da Santa. Por este motivo, a agremiação teve que repensar outras maneiras de desfilar a festividade do Círio e de representar a Santa no cortejo.

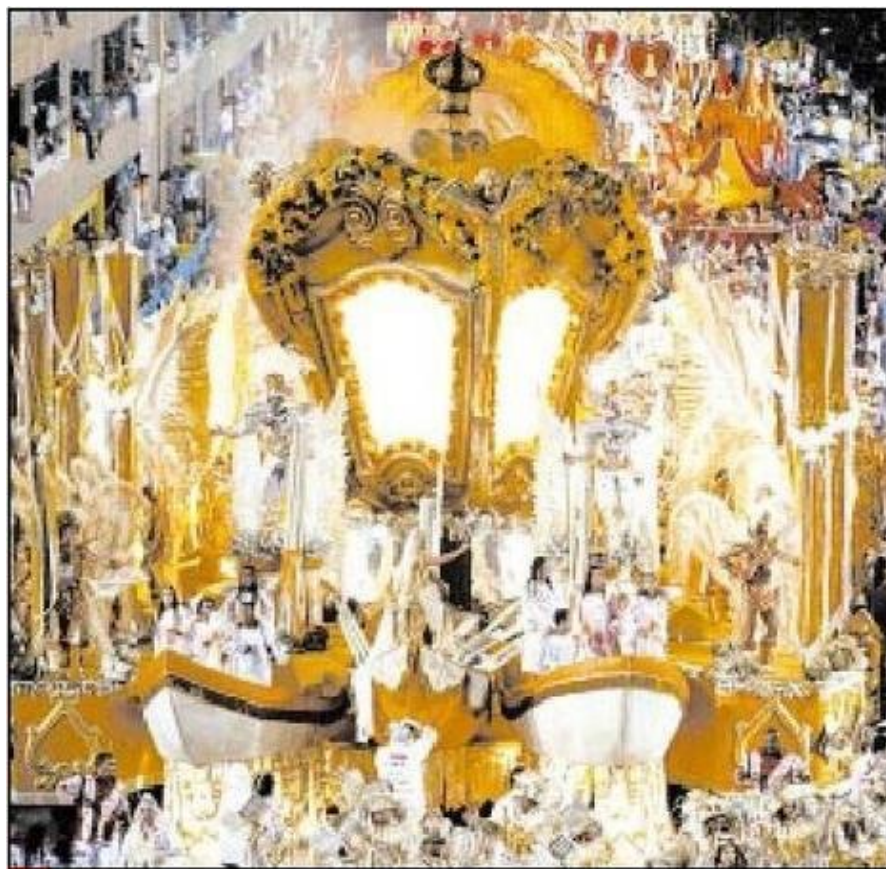
O carro alegórico da berlinda, alegoria número 7 do desfile (Imagem 04), trazia uma solução para a proibição do uso da imagem da Santa: “[...] palavra círio, que designa a grande procissão, também significa vela de cera da qual emana luz. [...] a Santa, que vem em forma de luz, colabora para a compreensão do enredo durante o desfile” (Palheta, 2019, p. 230).

---

gasta um dinheiro para trabalhar de noite [...] tem iluminação e uma série de coisas”. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=r14AhS9GpcU>.



Imagem 04 - Fotografia da berlinda no desfile da Unidos do Viradouro no carnaval de 2004



Fotografia: Sérgio Borges. Fonte: Acervo O Globo. Link: <https://oglobo.globo.com/acervo>

Segundo a pesquisa de Claudia Palheta (2019), o carnavalesco da Viradouro solicitou que a arquidiocese do Rio enviasse representantes ao barracão, onde se constroem as alegorias, para que conhecessem a proposta da agremiação. Isto não fez a instituição religiosa liberar o uso da imagem religiosa, mas ajudou a evitar maiores atritos com a escola. A solução para a restrição do uso da imagem foi a representação da Santa por um cone de luz como forma de “presentificar” a figura religiosa, isto, produziu uma Santa “em forma de luz”. (Imagem 04).

A agremiação desenvolveu uma possibilidade da luz como criadora de um elemento alegórico, a partir disto a luz começa a criar narrativas visuais nos cortejos. A luz também pode ser considerada um símbolo de fé católica, como na iluminação celestial, no céu que se abre para o anúncio dos anjos ou em Deus representado descendo do céu envolto em um feixe de luz. São muitas as possibilidades de representar o divino como luz, tendo como referências o imaginário religioso cristão e sua arte sacra. Narrativas religiosas usam a luz como símbolo de iluminação,



ascensão, poder, anunciação e cura, entre outros. Assim como no desfile de 2004 da Viradouro, atualmente a iluminação é um meio de criar formas narrativas nos desfiles, com base nesses imaginários populares e nas referências da história da arte - especialmente a europeia, que está repleta de imagens da Cristandade.

A alegoria é como um cenário móvel e a luz participa de seu projeto e desenvolvimento cênico: assim como o teatro trabalha com efeitos luminosos, as alegorias também podem apresentá-los de forma que eles criem possibilidades narrativas. Um exemplo é o abre-alas da Imperatriz Leopoldinense no carnaval de 2019.

A agremiação apresentou um enredo sobre o dinheiro, intitulado *Me dá um dinheiro aí*, dos carnavalescos Mário Monteiro e Kaká Monteiro. Seu abre-alas – o carro alegórico que abre um desfile de escola de samba – abordou a mitologia do rei Midas, que foi castigado com o dom de transformar tudo o que tocava em ouro. O carro possuía uma grande escultura do rei pintada de dourado, cujo braço era levantado em um movimento frontal. Na sua frente se situava a Coroa, símbolo da agremiação, toda em branco. A proposta era: a escultura moveria o braço como que tocasse na Coroa da escola, mudando do branco para a cor dourada a partir de um jogo de iluminação. Neste exemplo, a luz se torna elemento narrativo na proposta alegórica, a partir do “toque” da escultura. Mesmo que nem sempre o efeito final seja o almejado pelos planos do(s) carnavalesco(s), podemos considerar a luz em suas possibilidades de representação nos desfiles para além do ato de iluminar. Ou pensar o ato de iluminar como o de apenas mostrar a cenografia através da ação da luz sobre ela.

Assim, a iluminação da Unidos do Viradouro no carnaval de 2004 foi pensada para representar a Santa, para criar um símbolo que relacionasse a luz com aquilo que o imaginário determina como luz divina: a berlinda se enche de luz para que represente a concretização da divindade no aqui e agora do desfile. Portanto, a iluminação como meio representativo da imagem posiciona a luz como um elemento narrativo do desfile que não somente fornece visibilidade para a alegoria: a luz cria narrativas. No caso da Viradouro, é como se fosse desenhado dentro da berlinda um grande triângulo de luz, representando a forma do manto da Santa; e seu corpo envolvido por esse manto se torna um possível signo na alegoria da Viradouro. Enquanto no desfile da Imperatriz de 2019 o efeito luminoso criado se insere numa proposta de narrativa visual da mitologia do Rei Midas.



## Iluminando o palco

Toda essa noção de luz cênica foi também gradualmente acentuada nos efeitos de luz do próprio sambódromo. Em sua história, a Passarela do Samba Professor Darcy Ribeiro, inaugurada em 1984, ficava permanentemente iluminada durante as apresentações carnavalescas com uma iluminação destinada à pista do desfile, mas que também atingia o público geral. Em 2002 começaram as mudanças, em tentativas de criar uma iluminação mais cênica que valorizasse o espetáculo e os efeitos das alegorias.

Durante os desfiles, a técnica do *moving light* permitiu que a iluminação se concentrasse na pista e, durante os intervalos, era dirigida para o céu, o que criava um efeito semelhante aos realizados em *shows* musicais. O resultado é que a plateia ficava na penumbra enquanto a escola desfilava sob a luz, o que criava um efeito propriamente teatral de apagar a região onde o público se encontra enquanto o palco se acende. Na medida em que a escola avançava, o foco de luz voltado para o céu era direcionado para iluminar a pista. O resultado de tudo isto foram cerca de 4 anos com desfiles sob esta nova iluminação do sambódromo, o que gerou possibilidades de um trabalho artístico de iluminação diferenciado nos carros alegóricos. Durante este período se localiza o já citado desfile da Viradouro, em 2004. Pelos registros fílmicos é possível perceber em alguns momentos que o foco de luz dos *moving light* eram fechados – efeito que cria regiões de concentração de luz enquanto demais áreas ao redor podem estar na penumbra ou na escuridão – e ficavam se movendo entre os foliões criando um efeito de espetacularização no desfile. Eram efeitos rápidos e que aconteciam com todas as escolas, assim, acreditamos que os mesmos estejam mais na esfera do teste, experimentação da luz, do que pertencente a um planejamento das agremiações para com este recurso nesta época. Contudo, em 2006, voltou-se a iluminar tanto a pista quanto a plateia com uma luz geral e fixa, permanecendo assim até 2020.

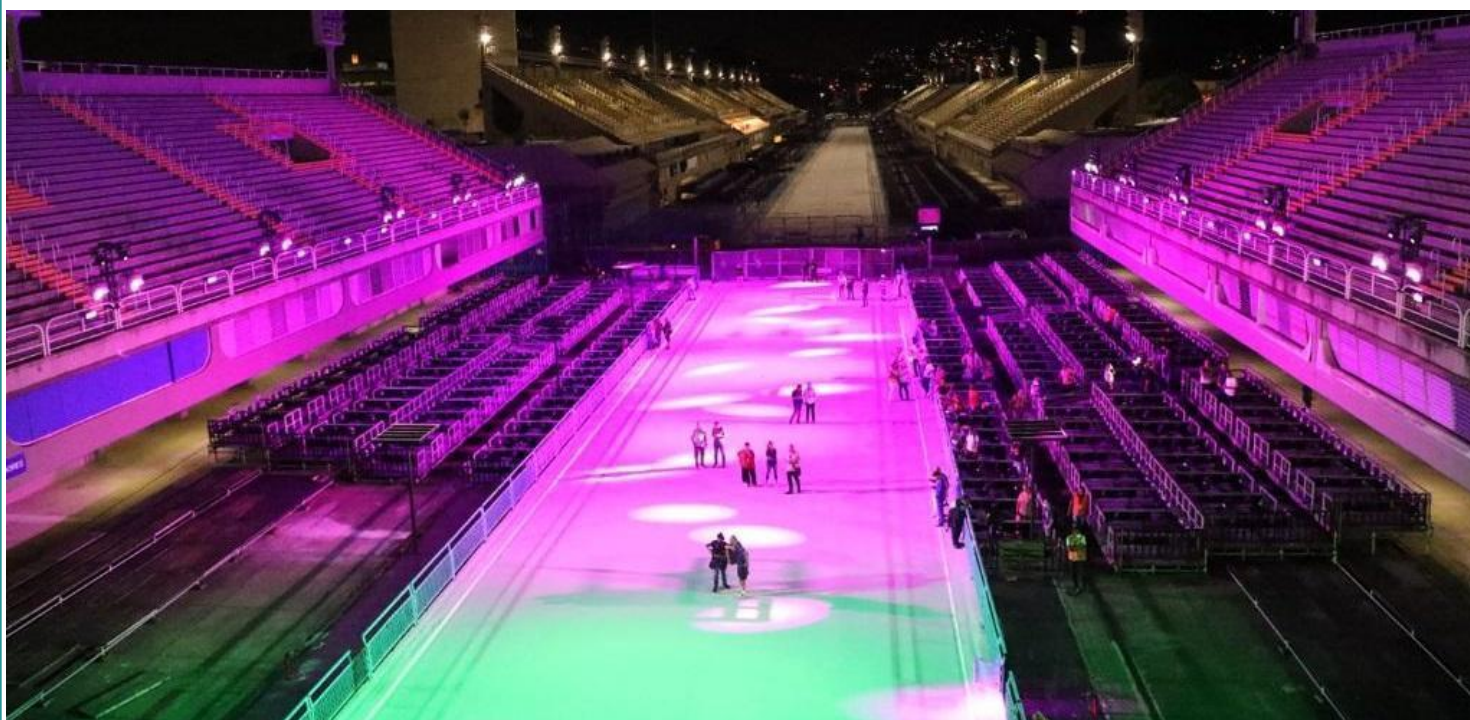
Com o advento da pandemia do Covid-19, no ano de 2021 o concurso carnavalesco não aconteceu, mas o sambódromo foi iluminado com as cores das agremiações em homenagem às vítimas da pandemia e em alusão à festa não realizada naquele ano. Esta mesma iluminação começou a ser testada para ser utilizada nos desfiles dos anos seguintes: 2022 e 2023. Uma luz com efeitos de variações de cores e movimentos, uma iluminação pensada em conjunto com as agremiações, uma proposta melhorada dos anos 2002-2005, apresentada pela Prefeitura do Rio



de Janeiro em parceria da Riotur e a Riolut<sup>6</sup>, com a empresa LPL<sup>7</sup>.

Esta iluminação, chamada de cenográfica, abre as portas para os movimentos do carnaval de 2023, em que as escolas de samba Unidos da Tijuca e Beija-flor de Nilópolis souberam aproveitar ao máximo o recurso, a fim de desenvolver efeitos e narrativas em seus préstitos. Para esta proposta, o termo cenografia demarca o entendimento do sambódromo como palco, uma grande caixa cênica capaz de fornecer efeitos de luz semelhantes aos presenciados no teatro: com movimentação, coloração, intensidade, às vezes com *blackouts* em toda a avenida e focos direcionados de luz em elementos pontuais dos desfiles.

Imagem 05 - Imagem do teste da nova iluminação cenográfica do sambódromo



Fotografia: Beth Santos/Prefeitura do Rio. Fonte: <https://prefeitura.rio/cidade/escolas-de-samba-testam-nova-pista-de-desfile-e-iluminacao-cenografica-do-sambodromo/>

<sup>6</sup> Para mais informações: <https://prefeitura.rio/cidade/escolas-de-samba-testam-nova-pista-de-desfile-e-iluminacao-cenografica-do-sambodromo/>.

<sup>7</sup> Para mais informações: <https://www.srzd.com/carnaval/rio-de-janeiro/sambodromo-ganhara-nova-iluminacao-para-o-carnaval-2022/>.



## Um carnaval iluminado

O ano de 2023 se tornou um marco histórico no uso da iluminação nos desfiles das escolas de samba. Isto ocorreu devido ao recurso ter sido aplicado no sambódromo de uma forma bastante cênica e espetacular e pelas agremiações terem aproveitado o recurso em seus cortejos<sup>8</sup>. A luz conduz os desfiles ao conceito de espetáculos e de shows com grandes efeitos luminosos.

No Concurso das Escolas de Samba deste ano, ao chegar no sambódromo, fomos apresentados à nova iluminação por um *show* introdutório de exibição da luz. Nesta demonstração, a luz pisca, colore e se movimenta de diversas formas, em sincronia com uma música tocada na Passarela<sup>9</sup>: um verdadeiro espetáculo para o público.

Durante os desfiles, a plateia fica permanentemente na penumbra. A avenida se colore com as cores da agremiação no momento imediatamente anterior ao seu desfile. Conforme a escola avança na pista carnavalesca, a luz volta-se para a pista iluminando-a como na proposta dos anos de 2002 até 2005 (supracitados). A diferença repousa nos novos efeitos do colorido na pista e a plateia: dialogando com eles, as agremiações passam a criar seus próprios efeitos luminosos – o que ocorreu no desfile da agremiação Unidos da Tijuca.

Com o enredo *É onda que vai... é onda que vem... serei a Baía de Todos os Santos a se mirar no samba da minha terra*, de autoria do carnavalesco Jack Vasconcelos, a escola de samba apresentou uma Comissão de Frente, o conjunto cenográfico com elemento alegórico que abre um desfile carnavalesco, que usou a iluminação cênica do sambódromo para acentuar o efeito de água e de religiosidade.

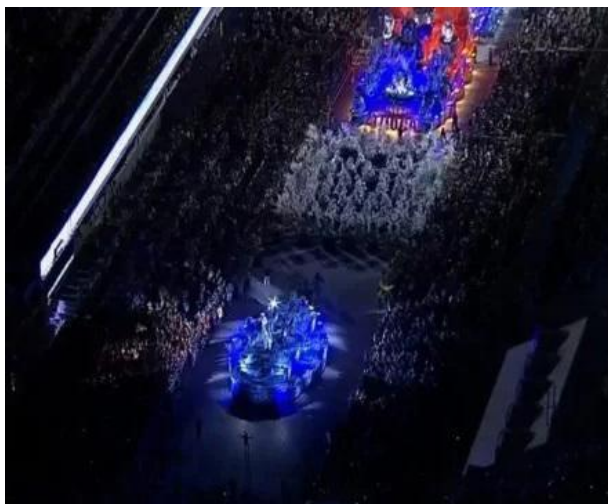
---

<sup>8</sup> Para mais informações: <https://projetocolabora.com.br/ods11/carnaval-2023-notas-cenicas-dos-desfiles-das-escolas-de-samba/>.

<sup>9</sup> Para a apresentação deste momento em que a iluminação é a apresentada ao público recomendamos o vídeo: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_AVxkCZvbnM](https://www.youtube.com/watch?v=_AVxkCZvbnM).



Imagem 06 - Imagens do efeito da luz do sambódromo na Comissão de Frente da Unidos da Tijuca, 2023



Fotografia: Reprodução da transmissão do desfile pela Rede Globo de Televisão. Fonte: Imagem à esquerda: <https://www.metropoles.com/entretenimento/unidos-da-tijuca-faz-comissao-de-frente-brilhar-apos-apagar-luzes> Imagem à direita: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento/zoeira/desfile-das-escolas-de-samba-do-rj-teve-paolla-oliveira-e-apagar-de-luz-na-sapucaia-confira-1.3337717>

A atriz Juliana Alves, que simbolizava a orixá Iemanjá, subia em um tripé para representar a religiosidade, as oferendas e os festejos dedicados à entidade na Bahia. Os componentes criavam a sensação de mar, com adereços contidos no tripé cenográfico e a encenação de seus corpos e figurinos. Neste momento, as luzes do sambódromo apagavam no Setor, uma das partes da avenida, em que a coreografia acontecia e os efeitos de luz do tripé, um pequeno veículo usado pelas agremiações para compor passagens cênicas do enredo, se mostravam mais visíveis, colaborando para acentuar toda a representação<sup>10</sup>.

Atualmente, as Comissões de Frente dos desfiles das escolas de samba são teatralizadas. Seus próprios cenários móveis, chamados de tripés ou elementos cenográficos, funcionam como um palco que estrutura todo um conjunto de encenações, dança e efeitos que narram e/ou simbolizam algo do enredo. A iluminação está presente nesses tripés há anos, mas neste carnaval de 2023, com a possibilidade de redução ou de apagamento das luzes do sambódromo, a luz começou a ser projetada e atuar nos desfiles de forma mais significativa e relevante. Os profissionais da iluminação passam a poder usufruir mais deste recurso, de forma a acentuar os efeitos ou criar narrativas. Portanto, uma nova forma de perceber a iluminação do sambódromo

<sup>10</sup> Para a apresentação da comissão de frente da Unidos da Tijuca em 2023 recomendamos o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=0yG4Xj46Vqg>.



iniciou-se neste último carnaval<sup>11</sup>, a favor dos desfiles.

Outra agremiação que utilizou deste recurso na apresentação de sua Comissão de Frente foi a Beija-flor de Nilópolis. Com o enredo *Brava gente! O grito dos excluídos no bicentenário da Independência*, dos carnavalescos Alexandre Louzada e André Rodrigues, a Comissão de Frente fez uma síntese do tema ao revisitar fatos históricos e as lutas sociais em torno da Independência do Brasil, dando protagonismo às parcelas sociais excluídas do país. A Comissão apresentou uma tela circular, onde a obra *Os trabalhadores* de Tarsila do Amaral foi projetada, assim como palavras de ordem de diversos movimentos sociais brasileiros.

Imagem 07 - Imagens do efeito da luz do sambódromo na comissão de frente da Beija-Flor em 2023



Fonte: Captura de tela aos 02:15 do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=gcp-iITQzVM>. Imagem à direita: site Estadão  
Link: <https://www.estadao.com.br/brasil/quatro-escolas-brilham-na-segunda-noite-de-desfiles-no-rio/>

Com a nova iluminação do sambódromo, foi possível acrescentar projeções que contribuíram para com a narrativa objetivada pela Comissão de Frente, ao somar mais camadas interpretativas e visuais à sua apresentação<sup>12</sup>. A agremiação de Nilópolis foi mais longe no uso

<sup>11</sup> Para mais informações recomendamos os sites: <https://www.metropoles.com/entretenimento/unidos-da-tijuca-faz-comissao-de-frente-brilhar-apos-apagar-luzes> e <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento/zoeira/desfile-das-escolas-de-samba-do-rj-teve-paolla-oliveira-e-apagar-de-luz-na-sapucaia-confira-1.3337717>.

<sup>12</sup> Para a apresentação da comissão de frente da Beija-flor de Nilópolis em 2023 recomendamos o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=gcp-iITQzVM>.





da iluminação da Passarela do Samba: em todo seu desfile, durante uma determinada passagem do samba-enredo as luzes piscavam em todo o sambódromo.

Atualmente, com a nova iluminação, podemos esperar trabalhos futuros como os apresentados nestas últimas Comissões de Frente e/ou durante todo o desfile. Em 2023, a agremiação Império Serrano chegou a baixar a intensidade da luminosidade da avenida durante a passagem do carro que trazia o homenageado por seu enredo, o cantor e compositor Arlindo Cruz. Este e outros usos da luz como os comentados nesta reflexão provocou efeito de espetacularização nos desfiles carnavalescos, mas também abrem portas para novas possibilidades da criação carnavalesca com a iluminação cênica.

### Inconclusões luminosas: “o futuro é o que virá<sup>13</sup>”

Ao fazermos este breve levantamento de usos da luz nos Concursos de Escolas de Samba cariocas, percebemos que ela sempre esteve presente de alguma forma – como quesito por meio dos adereços de mão na década de 1940, no trabalho nas ornamentações das ruas e praças onde ocorriam os préstitos e no trabalho de carnavalescos como Joãozinho Trinta e Renato Lage. Mesmo sendo um recurso caro, aos poucos as agremiações foram ampliando o acesso e investindo na luz. Encontraram soluções para as restrições aplicadas pelas instituições religiosas, como no caso da Viradouro 2004; e começaram a experimentar as possibilidades da luz como elemento narrativo, como na Imperatriz 2019. Pensada de forma mais objetivamente cênica entre os anos 2002 e 2005. Em 2022 a criação de uma luz cenográfica possibilitou, já no ano seguinte, que as Comissões de Frente da Unidos da Tijuca e da Beija-flor produzissem efeitos deste tipo com a luz. Por fim, quando no último carnaval as escolas de samba Império Serrano e Beija-flor moveram a luz durante a totalidade de seus desfiles, mesmo com efeitos ainda tímidos parecem abrir possibilidades mais amplas para a iluminação dos desfiles carnavalescos. Mas, o que nos espera?

---

<sup>13</sup> Termo baseado no desfile da Unidos de Vila Isabel do carnaval de 2018, enredo “Corra que o futuro vem aí” do carnavalesco Paulo Barros, que aborda as invenções humanas e o uso das tecnologias. Samba-enredo dos compositores André Diniz, Evandro Bocão, JP, Julio Alves e Deco Augusto, Marcelo Valencia e Pinguim: “Hoje pensar em ciência/ É ter consciência do que está por vir/ Então pra que desistir/ Corra que o futuro vem aí”. Link: [https://www.youtube.com/watch?v=n-e\\_fRAMdRM](https://www.youtube.com/watch?v=n-e_fRAMdRM).



O primeiro fator vem de uma velha conversa no meio carnavalesco e artístico: a arte do espetáculo. Os desfiles ficarão mais espetaculares com esta iluminação? A resposta ainda está por vir, mas é válido apontar que o carnaval sempre foi espetacular, as escolas surgem com objetivo de serem vistas, percebidas e valorizadas. A cada década ou em determinados períodos da historiografia carnavalesca mudanças surgiram e foram questionadas, o gigantismo dos carros, pessoas em cima dos carros alegóricos, entre outras. Foram questionados, discutidos, criticados e absolvidos pelas agremiações. Cristalizaram e viraram parâmetros para novos desfiles. Hoje, alguns destes fatores viraram até tradição para com a festa, não se vive mais sem pessoas em cima dos carros alegóricos, por exemplo. A iluminação não é inédita, como apontado aqui, mas é algo que está no auge da discussão entre carnaval e espetáculo, entre tradição e modernidade. Se a luz voltasse a ser quesito muitos criticariam, mas não seria um retorno ao tradicional da década de 1940? Espetacular ou não, este é o carnaval de nossa época que, querendo ou não, será regido pelos efeitos luminosos nos desfiles. Este é o começo de um carnaval iluminado.

Os problemas podem surgir devido este novo uso da iluminação, como o fator de custo de todo o processo se tornar cada vez mais caro resultando em escolas com maior poder aquisitivo terem acesso enquanto outras com menos poder aquisitivo não terem, isto é, aquelas que possuem acesso começam a ser vistas por um favoritismo e as demais precisam se adaptar a todo custo para tentarem “galgar” algum resultado notório. Isso pode ser problemático à medida que o custo para os desfiles aumente e as escolas precisem cada vez mais de subvenção.

Outro fator que deve ser visto pelos profissionais do carnaval é o entendimento da luz sobre os objetos. Por ser o espectro cor-luz enquanto a fantasia e o carro alegórico serem considerados cor-pigmento, estes espectros diferentes que precisam de cuidado principalmente devido ao efeito velatura, que consiste em um efeito de mistura de camadas na pintura, porém este mesmo efeito quando mistura cor-luz e cor-pigmento pode mudar o espectro de um objeto provocando outra coloração não desejada do mesmo, em outras palavras, uma bandeira de cor verde e rosa, por exemplo, pode se tornar violeta escuro e amarelo dependendo da cor-luz inserida no objeto:



Imagem 08: Recorte da imagem da bandeira da Mangueira na arquibancada sob o efeito da nova iluminação do sambódromo



Foto: Tiago Herculano da Silva. Fonte: Acervo pessoal

Claro que os profissionais do carnaval vão estudar o uso da iluminação para não terem fantasias e alegorias perdendo suas colorações pelo mau uso da iluminação colorida. Contudo o teatro ainda apresenta poucos profissionais no campo da iluminação que lidam com isto (Silva, 2015) e ter apenas conhecimento e formação em cursos de arte não garante aos carnavalescos que o efeito exato será alcançado. É preciso ter conhecimento perante a iluminação cênica com profissionais qualificados em diálogo para com o projeto da agremiação. Isto abre as portas para um novo campo de trabalho se abre no carnaval e novas exigências também serão colocadas em pautas.



Até o momento, o colorido consiste em trechos ornamentais da avenida e arquibancada quando a agremiação ainda não estiver desfilando e o efeito utilizado ainda é apagar e acender a luz geral ou trechos para a comissão de frente, mas, talvez, em breve teremos trabalhos de coloração deste recurso em todo o desfile. A avenida pode se tornar um caleidoscópio de cores ou ocorrer uma série de efeitos não desejados de velatura caso o recurso da iluminação não seja bem planejado. Em suma, estamos diante de mudanças, novos tempos nos desfiles das escolas de samba. Agora é esperar para o próximo acender das luzes da ribalta carnavalesca para vermos até onde iremos.

## Referências

BEIJA-FLOR, Nilópolis. **Beija-flor 1979** – O paraíso da loucura. [S. n.], Rio de Janeiro, 22 nov. 2013. 1 VÍDEO (10min 53seg), son., color. Publicado pelo canal Eduardo Rodrigues. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8HD8XtelvQI>. Acesso em: 27 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Beija-flor 1981** – Globo (com narração). [S. n.], Rio de Janeiro, 06 jul. 2020. 1 VÍDEO (44min 15seg), son., color. Publicado pelo canal Thiago Tapajós. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jei3SE2CjkQ>. Acesso em: 27 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Beija-flor 1979** – O paraíso da loucura. [S. n.], Rio de Janeiro, 12 ago. 2013. 1 VÍDEO (1h 05min 08seg), son., color. Publicado pelo canal Eduardo Rodrigues. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5GOU31jQj0c>. Acesso em: 27 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Beija-flor 2023 desfile COMPLETO** (Full HD). [S. n.], Rio de Janeiro, 27 mar. 2023. 1 VÍDEO (1h 17min 43seg), son., color. Publicado pelo canal Bruno Rezende. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rppE0CixtOk>. Acesso em: 27 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Comissão de Frente** - Beija-flor 2023 [S. n.], Rio de Janeiro, 21 fev. 2023. 1 VÍDEO (03min 08seg), son., color. Publicado pelo canal Bernardo Amaral. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gcp-iITQzVM>. Acesso em: 27 ago. 2023.

GOMES, Fábio. **O Brasil é um luxo: Trinta carnavais de Joãozinho Trinta**. 1.ed. São Paulo: CBPC – Centro Brasileiro de Produção Cultural: Axis Produções e Comunicação, 2008.

IMPERATRIZ, Leopoldinense. **Desfile Imperatriz Leopoldinense 2019** - DESFILE COMPLETO. [S. n.], Rio de Janeiro, 11 dez. 2019. 1 VÍDEO (1h 14min 25seg), son., color. Publicado pelo canal Carnaval de Bamba. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=O\\_aNnt9sPw](https://www.youtube.com/watch?v=O_aNnt9sPw). Acesso em: 27 ago. 2023.



IMPÉRIO SERRANO. **Império Serrano 2023 Desfile COMPLETO** (HD) [S. n.], Rio de Janeiro, 20 fev. 2023. 1 VÍDEO (43min 57seg), son., color. Publicado pelo canal Bruno Rezende. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gXavQMf0R0>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MOCIDADE, Independente de Padre Miguel. **Mocidade (1991)** - Chuê, Chuá... As Águas Vão Rolar! (Desfile Completo). [S. n.], Rio de Janeiro, 07 nov. 2018. 1 VÍDEO (1h 31min 50seg), son., color. Publicado pelo canal Memória Mocidade - Depto. Cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UO9OwQd6mOQ>. Acesso em: 27 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Mocidade Independente de Padre Miguel** - Campeãs 1991. [S. n.], Rio de Janeiro, 10 mar. 2013. 1 VÍDEO (45min 44seg), son., color. Publicado pelo canal Eduardo Rodrigues. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=SBgvoum\\_svw](https://www.youtube.com/watch?v=SBgvoum_svw). Acesso em: 27 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Mocidade (1996)** - Criador e Criatura (Desfile Completo) [S. n.], Rio de Janeiro, 06 mai. 2020. 1 VÍDEO (1h 43min 49seg), son., color. Publicado pelo canal Memória Mocidade - Depto. Cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rI4AhS9GpcU>. Acesso em: 27 ago. 2023.

PALHETA, Claudia S. dos A. **Amazônias desfiladas: a carnavalização da Amazônia nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro e em Belém do Pará (1955-2016)**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História, Doutorado em História, Belém, 2019.

SILVA, Herculano da. **Considerações sobre o ensino da Iluminação Cênica**. Monografia (Graduação em Teatro) - Centro de Comunicação Turismo e Artes CCTA - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SIMAS, Luiz Antonio; FABATO, Fábio. **Para tudo começar na quinta-feira: o enredo dos enredos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2015

Show de Luzes no Sambódromo do RIO DE JANEIRO 2023 - Carnaval na Sapucaí. [S. n.], Rio de Janeiro, 20 fev. 2023. 1 VÍDEO (2min 25seg), son., color. Publicado pelo canal Cartão de Embarque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AVxkCZvbnM>. Acesso em: 27 ago. 2023.

TURANO, Gabriel da Costa. **UES, UGES, FBES, UGESB, CBES e AESB! Que carnaval é esse? As instituições carnavalescas no processo de formação e agigantamento das escolas de samba entre os anos de 1935 e 1953**. Tese (doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes, 2017. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/7392>. Acesso em: 27 ago. 2023.

UNIDOS DA TIJUCA. **Unidos da Tijuca 2023 Desfile COMPLETO FULL HD**. [S. n.], Rio de Janeiro, 26 mar. 2023. 1 VÍDEO (1h 21min 32seg), son., color. Publicado pelo canal Bruno Rezende. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=MI8\\_3pQ7eJc](https://www.youtube.com/watch?v=MI8_3pQ7eJc). Acesso em: 27 ago. 2023.



\_\_\_\_\_. **Unidos da Tijuca 2023** - Comissão de frente. [S. n.], Rio de Janeiro, 23 fev. 2020. 1 VÍDEO (03min 40seg), son., color. Publicado pelo canal Poeira da História. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0yG4Xj46Vqg>. Acesso em: 27 ago. 2023.

UNIDOS DO VIRADOURO. **Viradouro** - Carnaval 2004 - Desfile Completo. [S. n.], Rio de Janeiro, 10 nov. 2014. 1 VÍDEO (1h 19min 34seg), son., color. Publicado pelo canal Tiago Guimarães. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oishskPMIQc>. Acesso em: 27 ago. 2023.

Recebido em: 30/09/2023  
Aprovado em: 30/12/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
Programa de Pós-graduação em Teatro – PPGT  
Centro de Arte – CEART  
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas  
[aluzemcena.ceart@udesc.br](mailto:aluzemcena.ceart@udesc.br)